

# A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 18 de Novembro de 1973 - N. 76

**DEUS É UM  
CRIOULO ALTO  
E FORTE.**

(Lê na Página 4)

## Momentos de Vacas Gordas.

Outro dia, ali na passagem de nível da Prata, em Belford Roxo, o motorista se atrasou ou o trem se adiantou ou as duas coisas e aconteceu o previsto nesses casos: trem e carreta brigaram, o trem levou a melhor e a carreta foi jogada longe.

Felizmente não houve mortes. Nem mesmo derramamento de sangue.

Mas houve uma safra gostosa para os moradores: algumas toneladas de arroz (que era a carga da scania-vabis) foram jogadas fora, sacas fechadas, sacas abertas, sacas meio abertas ou fechadas.

Sabe: em meia hora juntou-se uma pequena multidão, alegre, feliz da vida, azafamada, armada de panelas e latas, colhendo arroz, muito arroz, havendo inclusive quem levasse uma saca inteira da safra mais que providencial.

Bendito seja Deus pelo arroz farto e barato que todos esperamos. Amém.

Ora, trata-se da Prata, de Belford Roxo, da sacrificada Baixada Fluminense onde acontecem coisas do arco da velha, segundo relatam os bem informados micróbios transmissores de doenças.

Mas no Bangu sucedeu coisa semelhante. Só que a safra era banana.

Na manchete se lia: "Multidão de mulheres e crianças se apodera de carga de banana em Bangu". E explicando a foto, onde além de mulheres e crianças aparecem também alguns marmanjos, todos alegres e felizes da vida, a legenda quente de calor humano: "Enquanto famílias inteiras catavam banana, a polícia por perto só fazia olhar a cena".

Também no segundo caso tratava-se de um desastre: o caminhão de bananas bateu num fusca. E o resto aconteceu, só que além das bananas houve um morto e cinco feridos.

A multidão colheu o que não plantou.

E nesta série de fatos há um terceiro um pouco diferente.

Desta vez não foi desastre: foi um assalto no depósito da Cobal, em Bom Sucesso (que, evidentemente, é Rio e não Baixada).

Os arrombadores ficaram fulos por não acharem mais do que alimentos da Cobal, nem um cruza pra remédio. E se vingaram. Sabe como?

Abriram as portas do armazém e avisaram ao povo (mais ou menos faminto) que a Cobal estava distribuindo comida de graça. As favelas vizinhas aproveitaram e quase 300 favelados (ou famintos) levaram o que puderam. A polícia apareceu e acabou a feira. Estava no seu dever. Mas mesmo depois dessa colaboração policial, diante das portas já fechadas da Cobal vinham ainda esperançosas muitas mulheres, faveladas e famintas, munidas de bolsas e de latas e de cestas, o diabo, perguntando onde é que estavam dando comida.

Eis os fatos. Por detrás dos fatos a vida nua e crua. Por detrás dos fatos a subpopulação, o subemprego, a subcultura, o subdesenvolvimento, a subhumanidade, o submundo, a subreligião etc. etc. tudo o que se pode imaginar de "sub" para caracterizar uma situação social que todos nós conhecemos mas que muitos procuram ignorar.

O leitor que ganha bem, pegue num lápis, num papel limpo e calcule o que é que o homem comum, favelado ou não, pode fazer com um salário mínimo mensal.

Deixe de lado todas as fantasias oficiais de poupança, de economia, de desenvolvimento, de PIS e o resto, deixe tudo isto de lado e calcule com objetividade e verdade o que pode fazer mensalmente com 300 cruzeiros para alguém sobreviver ou para fazer boiar, apenas o nariz resfolegante, a mulher e os filhos. Sim, apenas o nariz resfolegante fora água.

Onde estão os cristãos responsáveis? Onde está a fraternidade que Cristo pregou e que cada cristão tem de viver?

Entende? Tudo fica por isso mesmo? Toda essa fonte da graça de Deus que tens na Eucaristia, na Palavra de Deus, na Bíblia sagrada, nos sacramentos, na comunidade de fé que se reúne aos domingos, tudo isso é pra valer? Ou é farsa em nossa vida? Brasas sobre tua cabeça e minha cabeça, ó cristão!

### CATABIS & CATACRESES

1. Aventuras de O Jornal (25-10-73): "Fazem-se muitas críticas à incapacidade da Polícia para cumprir as obrigações e encargos que lhe competem, mas em geral poucos atentam na penúria dos meios que as administrações lhe facultam e na qualidade inferior dos homens recrutados para o seu serviço". Oba, com que então o responsável é o governo? Danado de catabi, doutor!

2. Dentro da linha de perfeito puxasaquismo e culto de todos os deuses um editorial do chagasfreitiano O Dia (21-10-73) afirma que "o emprego logo surge, porque no Rio felizmente ninguém fica à toa por falta de trabalho". E dizer que O Dia tem na classe C do desemprego e do subemprego, do salário mínimo e do mínimo salário mínimo o maior círculo de leitores...

3. Cardeal Sales (Jornal do Brasil 27-10-73): "Vivemos dias prenhes de incertezas em muitos horizontes". E daí? Afora o catabi literário!

4. No mesmo venerando (28-10-73) o nobre editorial "Monopólio da Informação" onde, entre outras verdades meias catacréticas, a respeitosa catacrese de que "existe sem dúvida no Brasil atual a propensão para o monopólio, por parte do Estado, das atividades de produção, tratamento estatístico e interpretação dos dados relevantes". Ora, com outras palavras isto quer dizer que...

5. Provérbio da semana: "Caititu fora da manada cai no papo da onça" no qual se procura inculcar no brasilino o espírito de solidariedade ou, o que é a mesma coisa (segundo a altíssima filosofia do doutor), o espírito de manada.

6. Devaneio subromântico e subliterário (O Dia 28-10-73) a propósito do sofrimento humano: "Naquele abrigo sob o olhar de Deus, elas — as pobres velhinhas cegas — ainda vislumbram o clarão da saudade, na asa de um sonho que fugiu ao entardecer". Zero nele, professor!

## Imagem

### Constrangedora

1. Pois é, leitor bacana que me lê todos os domingos: se há imagem constrangedora nos tempos difíceis que ruminamos, uma das mais constrangedoras talvez se encontre nas medalhas honoríficas e nos títulos de cidadãos honorários que as assembleias e câmaras municipais distribuem a três por quatro. Entende-se. Nos tempos de vacas magras... Nos anos de vãos baixos... Enfim, a democracia. Foi o caso que um caricaturista pôs na boca do Johnny Matthis uma gafe tremenda. Ofensiva mesmo. Destas que provocam duelo.

2. Senão, vejam e leiam: "Sabe, Mary, no Brasil eles não vão ao cantor não. Pior: dão para ele o título de cidadão carioca". Meu Deus, como pode? Isto é o fim da picada. Tio Janjão apoia o caricaturista: "Apoiado! Você não leu? A câmara municipal de Vitória decidiu fazer de Pelé cidadão honorário. Pelé nem pediu nem sabia. E de repente a mesma câmara, com os mesmos argumentos pelo contrário, cassou a cidadania. Não, os argumentos contrários foram mais fortes, inclusive que Pelé nunca fez nada pelo Espírito Santo. Cretinos!"

3. E aquela da assembleia de Pernambuco dando e cassando a medalha do mérito pernambucano ao arcebispo da Bahia? Este, coitado, entrou pelo cano triplo. Além da medalha, cassaram-lhe ainda a cidadania honorária pela inclita Cidade do Smo. Salvador da Bahia de Todos os Santos e pela obscura cidade de Lauro de Freitas. Cesse tudo o que a antiga Musa canta / Que outro poder mais alto se alevanta. Se eu fosse o prelado, diz tio Janjão, soltaria cinco dúzias de foguete. Nada de nada e tudo é nada. Eu, hem?

(A. H.)

#### A FOLHA:

O divórcio é um assunto muito atual no Brasil de hoje, graças às novelas de TV onde as personagens vivem os problemas de desquite e novos casamentos. Além da vida real, como se vê das colunas sociais e dos sectores artísticos. O sr. acha que a Igreja católica vai modificar sua posição de intransigente defensora do vínculo matrimonial?

#### D. ADRIANO:

De fato somente a Igreja católica defendeu e defende com intransigência o casamento uno e indissolúvel. E justamente nos períodos críticos da humanidade, como é por exemplo a nossa época, é que se assentam as baterias contra a instituição da família, contra os filhos, contra o casamento, contra a indissolubilidade. Hoje como ontem e como amanhã a Igreja fica firme nessa fidelidade à revelação de Jesus Cristo.

Para a Igreja católica, que quer ser fiel a Jesus Cristo, o casamento, como sacramento da fé e da comunidade eclesial, é uno e indissolúvel.

A melhor teologia e a melhor praxe da Igreja sempre descobriram na mensagem do Novo Testamento a elevação do matrimônio à dignidade de sacramento e a sua restauração/purificação na linha de Jesus Cristo. Quer dizer: Jesus Cristo, salvador e libertador dos homens, salva e liberta a família.

A indissolubilidade, como a Igreja a entende, só se explica à luz da fé e, como todos os dados da revelação, é um mistério da fé. Para os que não têm fé, resta apenas aceitar a legislação civil e, em certos casos, à margem da lei civil, as soluções de emergência que a sociedade permite ou impõe.

Aqui se poderia perguntar: neste caso qual é o sentido da indissolubilidade na legislação brasileira e de alguns outros países?

Uma reflexão objetiva sobre a família, sobre o casamento, estou certo que, independentemente da doutrina católica, achará mais perfeito, mais ideal, mais correspondente ao desejo de felicidade o casamento uno e indissolúvel. Isto e mais as desvantagens que o divórcio traz são os argumentos principais para uma campanha em favor da indissolubilidade do casamento civil. Não propriamente os argumentos tirados da fé.

Pode ser que um dia o legislador brasileiro, que até agora tem conservado o casamento uno e indissolúvel, se afaste da tradição legal de nosso país, e aceite o divórcio como quase todas outras nações, inclusive recentemente a Itália.

Nesse caso a Igreja conservará a fidelidade ao casamento uno e indissolúvel como sacramento da fé e terá, como em outros países, de achar a solução prática para

aqueles católicos que, sem coragem de aceitarem o casamento-sacramento uno e indissolúvel ou fracassados na sua vida familiar, procuram apenas o casamento civil.

Toda nossa pastoral do sacramento do matrimônio deveria ser reformulada.

A tradição do casamento religioso deixou muitas vezes de ser o que devia ser: fruto da fé e crescimento na fé, fruto de comunidade cristã e inserção mais profunda na comunidade cristã. Para muitos casamentos vale a palavra: não sabem o que fazem. Se não sabem o que fazem, porque não têm fé, porque não valorizam o casamento com a dimensão do evangelho, a gente poderia perguntar se vale a pena continuar com essa praxe pouco pastoral. Qual é o sentido de um sacramento da fé para os que não têm fé? Qual o sentido de um casamento católico para os que conscientemente, refletidamente não conservam nenhum vínculo com a Igreja? Qual é o sentido de uma profissão de fé — o sacramento quer ser uma profissão de fé perante a Igreja e o mundo — para aqueles que, sem fé, não podem viver a fé nem desenvolver a graça dinâmica do sacramento da fé?

Mais: sem a fé vivencial, ao menos em um dos esposos, qual é a esperança de que a família seja, como deve ser, a primeira célula de Igreja, capaz de dar, carregar e alimentar até certa altura da existência a fé dos filhos?

Certo, a Igreja que quer ser Igreja de Jesus Cristo, existe para todos e tem de oferecer a libertação a todos. Isto no entanto não quer dizer que ela ofereça e dê tudo a todos indiscriminadamente. A Eucaristia, como os demais sacramentos, portanto também o matrimônio, só podem ser dados àqueles que têm fé (no caso do batismo a fé da Igreja é expressa pelos pais) e àqueles que no momento se dispõem a viver da fé na comunidade da Igreja.

Quando defendemos o casamento uno e indissolúvel, não queremos defender uma formalidade legal, queremos purificar e anunciar a fé que Jesus Cristo nos anunciou como princípio de libertação do homem e da comunidade familiar.

## A FOLHA

ANO 2 - 18 de Novembro de 1973 - N. 76  
PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE  
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 26 de Setembro de 1970

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR

# Para você participar da Missa Dominical

18 de Novembro de 1973 — 33.º domingo do ano

## 1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Nas leituras de hoje o profeta Daniel e o próprio Cristo falam dos sinais que anunciam o fim dos tempos e do mundo. Poucos textos da bíblia deram tanto ensejo a especulações e teorias absurdas como os textos de hoje. Convém portanto não isolar estes textos, mas vê-los no contexto da mensagem total da revelação. Nós cristãos, devemos estar profundamente convencidos que já agora, nesta vida estamos construindo ou pressentindo seja o céu seja o inferno. O mundo com Deus ou o mundo sem Deus. Toda consequência do pecado já é nesta vida ausência de Deus; e toda consequência da graça numa vida bem vivida, já é presença de Deus. Os textos de hoje querem ensinar-nos que o homem é um nó de relações, voltado para todas as direções, até para o infinito; que este infinito está dentro do finito desta vida com tudo que ela tem de paradoxal e de ambíguo; que a realidade de Deus é decisiva para o nosso destino. Cristo chama a nossa atenção para os sinais dos tempos: "Quando começarem a acontecer estas coisas, reanimai-vos e levantai as cabeças; porque se aproxima a vossa redenção". Pois bem: estas coisas estão acontecendo desde que o homem se entende como homem. Devemos portanto animar-nos sempre de novo, porque sempre teremos a nossa salvação a um passo na nossa frente.

## 2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

A respeito dos textos escatológicos de hoje nos ensina o Concílio Vaticano II o seguinte: "A esperança escatológica não diminui a importância das tarefas terrestres, mas apoia o seu cumprimento com motivos novos. Estão longe da verdade aqueles que não tratam bem dos seus deveres terrestres, mantendo-se numa imobilidade, esperando pela cidade eterna".

— Se nós pensamos que a religião nos ensina a ficar de braços cruzados diante das tarefas que a vida neste mundo nos impõe, Senhor tende piedade de nós.

— Se nós pensamos que a religião nos ensina que este mundo não é o verdadeiro mundo, Cristo, tende piedade de nós.

— Se nós pensamos que a religião nos ensina que o céu está separado desta vida, Senhor, tende piedade de nós.

## 3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

*Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós / Vós que tirai o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém]*

## 4. ORAÇÃO

Pedimos, Senhor, que o sinal dos tempos para nós seja a presença do vosso Filho Jesus Cristo e que continue em nós e em sua igreja a libertação por Ele iniciada. Que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo ao criador de tudo.

## 5. I LEITURA

Os sábios brilharão como o firmamento.

Daniel 12,1-3: No final dos tempos, aparecerá São Miguel, o grande príncipe, protetor dos homens do seu povo. Vai ser um tempo de angústia, como não houve desde que a humanidade existe, até aquele momento. E então será salvo o seu povo, será salvo todo aquele que estiver inscrito no livro. Muitos dos que dormem no pó da terra, acordarão; uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e a infâmia eterna.

Os sábios brilharão como brilha o firmamento; e os que tornaram justos a muitos, serão como as estrelas por toda a eternidade. Palavra do Senhor.

## 6. SALMO

Sl 15 — *Refr.*: Guardai-me ó Deus, / pois em vós está o meu refúgio. (*Repete-se*). — 1. Senhor, vós sois a herança que me cabe, / vós garantis o meu destino. / Vivo sempre na presença do Senhor, / se ele está ao meu lado, não vacilarei. — *Refr.* 2. Vós me ensinareis o caminho da vida; / perfeita é a alegria em vossa presença, / à vossa destra, júbilo sem fim. — *Refr.*

## 7. II LEITURA

O sacrifício de Cristo tornou perfeitos os santificados.

Hebreus 10,11-14.18:

Irmãos,

Os sacerdotes do Antigo Testamento continuavam a celebrar suas funções e a repetir, todos os dias, os mesmos sacrifícios, que jamais poderiam tirar os pecados. Enquanto isso, Cristo, oferecendo uma só vez o seu sacrifício, sentou-se para sempre à direita de Deus. Só lhe resta agora esperar um pouco mais, até que seus inimigos sejam postos como um estrado para seus pés. O sacrifício de Cristo, efetuado uma só vez, tornou para sempre perfeitos os que são santificados. Ora, se os pecados já estão perdoados, já não é necessária a oblação pelos pecados. — Palavra do Senhor.

## 8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, Aleluia! Deus conosco, Aleluia! / Aleluia, Aleluia! Deus de amor, Aleluia! / Louvado seja o Senhor. Aleluia, Aleluia! / Louvado seja o Senhor, Aleluia, Aleluia!

## 9. III LEITURA

O Filho do homem virá sobre as nuvens.

Evangelho de Marcos 13,24-32:

Jesus disse:

"No fim dos tempos, depois das grandes provações, o sol vai se escurecer, a lua perderá a claridade, as estrelas cairão do céu e as forças do céu serão abaladas. Então se verá o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e majestade. Ele enviará os anjos para reunir os seus eleitos, dos quatro cantos da terra, da extremidade da terra até a extremidade do céu.

Da figueira vocês podem aprender esta comparação: quando os ramos dela ganham vida e brotam as folhas, vocês sabem que o verão está chegando. Assim também, quando virem se realizar estas coisas, fiquem sabendo que o fim está próximo, às suas portas. Em verdade lhes digo: não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. O céu e a terra passarão, mas não passarão as minhas palavras.

Quanto a esse dia ou a essa hora, ninguém sabe: nem os anjos no céu, nem o Filho, mas só o Pai." — Palavra da Salvação.

## 10. PROFISSÃO DE FÉ

*Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.*

## 11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIEIS

Muitos se perguntam: "Por que a terra, se o céu é que conta?" E deixam de trabalhar para que este mundo melhore. Outros perguntam: "Por que o céu, se a terra é quem conta?" E deixam de inspirar-se nas promessas divinas. Os textos de hoje, bem compreendidos, nos dizem que

devemos dar tanto ao céu como à terra, porque o céu começa na terra. O Reino de Deus não é o mundo totalmente outro, mas totalmente novo.

— Por toda a igreja: que Deus a purifique e a torne irrepreensível para a volta de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Pelos homens do mundo inteiro: que cooperem com o plano de amor de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que em constância e vigilância esperemos o Senhor que voltará, rezemos ao Senhor.

— Para que os fins derradeiros constituam para nós não um mundo em descontinuidade, mas a realização daquilo que cresce dentro desta vida, rezemos ao Senhor.

## 12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Que a oferta deste sacrifício seja para nós um anúncio da morte e da ressurreição do Senhor, enquanto esperamos a sua vinda. Que seja ao mesmo tempo um sinal da dinâmica da nossa vida, que vivemos nesta semana que passou.

## 13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Que a nossa vida, nesta semana que hoje começou, anuncie a presença do Senhor e faça desejar a sua volta. Que a nossa participação nos prepare dia a dia para o encontro definitivo, quando Cristo vier na sua glória.

LIVROS DE AUTORES  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS



AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507  
Nova Iguaçu - Est. do Rio  
- Atrás da Catedral -

PARA A SUA REFLEXÃO:

## Deus é um Crioulo Alto e Forte.

Encontra-se em circulação a seguinte anedota: Um homem morreu e, por um destes caprichos da natureza, voltou a viver. Não demorou, ele recebeu um convite do Vaticano. Lá chegando, o papa lhe perguntou: "Meu filho, você foi no além e voltou: diga-me se Deus existe ou não." O homem pensou um pouco e disse: "Sinto muito, mas no além não encontrei um Deus". O Papa insistiu, apelou, deu-lhe um bom dinheiro, até que no fim o homem concordou em declarar doravante que Deus existe. Não tinha nem voltado à casa, quando recebeu um telefonema do Kremlin, convidando-o para uma conversa. O homem foi e ouviu a mesma pergunta. Desta vez ele respondeu que Deus realmente existia, que o tinha encontrado no além. Kosiguin insistiu, apelou, explicando que o sistema comunista não condizia com este tipo de afirmação, etc. Deu um bom dinheiro e o homem voltou feliz para casa, para receber um novo telefonema: desta vez de Nixon. Chegando em Washington, ele encontrou um presidente que estava com a corda toda: "Escuta aí, seu mentiroso; o F.B.I. está por dentro da sua história. Nós temos microfones escondidos tanto no Vaticano como no Kremlin. Sabemos portanto que você mentiu. Agora queremos saber a verdade: Deus existe ou não?" "Existe", respondeu o homem. "Ele é um crioulo forte e alto". Aí Nixon apelou, insistiu etc. etc.

-o0o-

A anedota não deixa de ser um tanto irreverente, mas parte de um pressuposto certo, a saber, do pressuposto que todo mundo está interessado em saber dos fins derradeiros do homem e que a natureza destes fins influencia na sua maneira de conceber a vida que ele vive. Quem achar que o homem moderno liga pouco para estas questões, está por fora. O centro de Nova Iguaçu está sendo tomado pela propaganda de um movimento, que se chama "Mundo em desencanto" e que procura fazer exatamente isso: esclarecer esta vida, comparando-a com um outro mundo. Este outro mundo é habitado por seres puros e se chama o "mundo racional". O mundo racional deu origem a este nosso mundo e toda a confusão existente provem de nós não conhecermos o mundo puro de que saímos. O livro "Mundo em desencanto" pre-

enche esta lacuna e nos fornece o conhecimento necessário para que sejamos imunizados dos desequilíbrios e deformações desta vida. A propaganda do movimento ressalta que muitos encontraram um sentido para sua vida, procurando contato com seres puros e perfeitos daquele outro mundo. Não duvidamos. Também são inumeráveis aqueles que procuram a mesma coisa através de um pressuposto contato com os espíritos do além.

-o0o-

Vejamos o que o evangelho tem a dizer a esse respeito. Antes de mais nada: o cristianismo conhece um só mundo, o mundo em que vivemos. O sentido para a nossa vida não se deriva de outras existências, mas desta existência de hoje. A revelação não quer outra coisa a não ser levantar o véu sobre este homem e, mesmo falando de Deus, não tem outra intenção a não ser esclarecer esta vida. Atenção especial é dada constantemente ao fato de que no homem não existe apenas o "ser", mas também o "poder ser": que o ser humano está cheio de possibilidades, de aberturas para mais: que ele tem a capacidade de romper articulações fixadas. Nenhum dinamismo esgota-lhe o dinamismo do seu querer, nenhum futuro lhe é absoluto: há sempre uma tendência para mais. Sobre este futuro o cristianismo sustenta saber coisas concretas, porque viu sua realização na pessoa de Cristo, que ressuscitando rompeu os limites até da morte, de maneira que as leituras de hoje podem proclamar que a vida vence a morte, que o sentido triunfou sobre o absurdo e que a graça superabunda onde abunda o pecado. Os fins derradeiros constituem portanto, não um mundo em descontinuidade com o nosso, mas a potencialização plena daquilo que cresce dentro de nós. Toda tentativa portanto de entender o sentido da história está fadado a fracasso, vez que nós nos encontramos em meio a esta história e não no seu fim. Cabe ao cristão confinar-se às tarefas modestas que a problemática de cada dia no seu ambiente ou na sua cidade lhe apresenta. Que esta entrega tem sentido ele sabe, não por concepções que incluem o passado, o hoje ou o futuro, mas pela esperança contra qualquer esperança, que foi a esperança com que Cristo enfrentou o seu próprio fim.